

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO POPULAR ENVERDECER

Maria Ednalva Barbosa de Lima ¹

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas²

Resumo

O presente estudo visa contextualizar a educação ambiental na comunidade, tendo como referência o Projeto Enverdecer do bairro Residencial Leblon na cidade de Anápolis. A pesquisa qualitativa, baseada em estudos bibliográficos, seguido de aplicação de entrevista a seis componentes do projeto Enverdecer visa compreender como o projeto de educação ambiental Enverdecer pode implicar mudanças em seus participantes. Para tanto, inicialmente se aborda o conceito de educação ambiental popular, logo se discute a importância de projetos de educação ambiental e, finalmente, apresenta-se o projeto Enverdecer e seus impactos. A partir do levantamento realizado é possível depreender que a iniciativa da implementação da educação popular e ambiental voltada para o Projeto Enverdecer, obteve muitas conquistas desenvolvida pela conscientização e abordagem de uma comunidade com interesse do bem-estar comum, colhendo frutos tanto do saber quanto alimentícios.

Palavras-chave: Educação Popular. Educação Ambiental. Projeto Enverdecer.

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende contextualizar a educação de forma problemática da importância e responsabilidade com o meio ambiente e seus múltiplos benefícios. O ambiente escolar está diretamente relacionado com ambiente familiar, sendo que concerne o envolvimento de pais e filhos engajados na melhor condução da vida familiar (MAHENDRA; MARIN,2019).

Parte-se do pressuposto de que através da educação entre pais, filhos/alunos e professores é possível formar uma sociedade crescente e passar

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

por transformações em larga escala, que conduzam ao respeito à natureza e influencie em atitudes, habilidades e traga benefícios que possam favorecer com a preservação do meio ambiente e, em consequência, a saúde como um todo.

Nesse sentido, o presente estudo qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica, seguido de aplicação de entrevista a seis componentes do projeto Enverdecer visa compreender como o projeto de educação ambiental pode implicar mudanças em seus participantes. Para tanto, inicialmente se aborda o conceito de educação ambiental popular, logo se discute a importância de projetos de educação ambiental e, finalmente, apresenta-se o projeto Enverdecer e seus impactos.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR

Para iniciar a discussão a respeito da Educação Ambiental Popular é necessário esclarecer o que se entende por Educação Popular. Segundo Azevedo, (1976), a Educação Popular está ligada a um conjunto de movimentos sociais, cuja bandeira de luta é o acesso à educação. Assim, a educação popular significa um processo de busca de aquisição de conhecimento, ou seja, a educação popular representa um movimento que aspira inclusão escolar.

Bezerra (2014, p. 1427-1440) salienta que o aspecto fundamental da educação popular é que ela representa um trabalho coletivo em si mesmo, onde a vivência do saber compartilhado resulta em experiências, cuja âncora são as causas comuns a toda a comunidade. É justamente neste contexto que a Educação Popular se manifesta, valorizando e problematizando os saberes prévios dos sujeitos das classes populares, porém sem subjugá-los aos saberes científicos elitizados.

Nesse sentido, a Educação Popular pode se voltar para várias temáticas que precisam ser tratadas e problematizadas pela sociedade, uma das mais importantes está relacionada ao meio ambiente e sua preservação. Ainda, a Educação Popular também pode ser considerada como um método de educação,

desde que sejam valorizados os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes (BRANDÃO, 1984).

Segundo Dias, (2004), o meio ambiente é o conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais que podem causar efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e as atividades humanas. O meio ambiente é o conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural.

Cabe destacar que a Educação Ambiental surge em decorrência de uma crise ambiental. E por mais que a princípio se restrinja ao ser humano, ela se atualiza e aparece agora ampliada à natureza, seu foco de atenção privilegiado (LAYRARGUES, 2006 p. 2). A constatação das consequências da utilização pelo mundo globalizado do avanço científico/tecnológico planejado, sem levar em conta as alterações que poderiam causar sobre o meio ambiente, a sociedade e o planeta, como um todo, provocaram uma inquietude mundial, na segunda metade do século XX.

No Brasil, apesar de já se identificarem algumas iniciativas isoladas durante a década de 70, a educação ambiental ganhou maior destaque no ano de 1980, quando houve o início novos movimentos sociais e numerosas Organizações Não-Governamentais (ONGs) ambientalistas. Guimarães (1995, p.107) chama a atenção para o fato de que apesar da expressão educação ambiental ter conhecido uma ampla divulgação e estar hoje generalizada, o seu significado ainda é obscuro para grande parte da população e, especialmente, para uma parte significativa de educadoras/es. Isso se explica por a educação ambiental ter assumido diferentes interesses e até mesmo diversos pressupostos filosóficos.

SAUVÉ (2005, p. 317) descreve a Educação Ambiental não como:

Uma “forma” de educação entre inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

Nesse sentido, segundo Souza (2018, p. 62), a Educação Ambiental defendida é a que questiona e problematiza o modelo de desenvolvimento econômico vigente, em que os valores éticos, de justiça social, ecológica, ambiental, cultural e de solidariedade não são considerados, muito menos a cooperação, mas prevalecem o lucro a qualquer preço, a competição, o egoísmo e os privilégios de poucos em função da maioria da população.

A defesa é por uma educação ambiental, enquanto terminologia, no singular, mas que tenha a sua voz entoada no plural, fundamentada na democracia, na igualdade, na dignidade e promoção do ser humano e na sustentabilidade ecológica e socioeconômica da Terra (DIAS, 2004).

Portanto, para que seja realmente popular a educação ambiental, ela deve ser acessível e partilhada por todos. Deve ser pautada em ações comunitárias e fazer parte do dia a dia das populações (FREIRE, 1983).

De acordo com Peralta e Ruiz (2010), na segunda metade da década de 80, a educação ambiental e a educação popular se cruzaram e se interligaram. Dessa maneira, foram sendo incorporadas experiências de educação popular a um novo paradigma da relação sociedade/natureza, que se expressaria com maior força a partir do ano 1990 (PERALTA; RUIZ, 2010).

Além de sua presença no ensino formal, a EA [educação ambiental] abarca amplo conjunto de práticas sociais e educativas que ocorrem fora da escola e incluem não só crianças e jovens, mas também adultos, agentes locais, moradores e líderes comunitários. Tais práticas educativas não-formais envolvem ações em comunidade e são chamadas de EA comunitária, ou ainda, EA popular (CARVALHO, 2008, p. 157).

Assim, a Educação Popular Ambiental é um processo investigativo identificando problemas ambientais como, falta de arborização, de flores, de um parquinho e de limpeza das ruas. É a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre essa questão. É a importância de entender que os resultados obtidos sejam significativos e de grande importância para a sociedade, deixaram de ser problemas comuns passando a ser compreendidos como produtos de organização dos indivíduos na sociedade, até as crianças estão sendo capazes de perceberem que os homens estão destruindo a natureza (REIGADA, 2004, p.150).

Uma vez que consideramos a educação como um ato político não sendo então limitada às situações formais de ensino, compreendemos que a Educação Ambiental Popular não se trata de algo reduzido ao ambiente escolar ou acadêmico mas que tem como principal foco a preocupação da importância de fazer com que a sociedade entenda da melhor forma, dedicação e amor o interesse pela natureza e que possa realizar um trabalho prazeroso (FREIRE, 1983). A participação da população nessa questão seja um destaque nos grandes centros urbanos e que as pessoas possam considerar um trabalho de organização e democratização (REIGOTA, 1991. p. 35).

Através de Projetos de Educação Ambiental, procura-se traçar estratégias e ações visando a preservação e a transformação social, interagindo sociedade e meio ambiente. Envolvendo moradores de diferentes faixas etárias e localidades, os projetos de educação ambiental buscam uma conscientização (FARIA, 2019).

2. A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A situação atual brasileira, bem como as óbvias desigualdades sociais trazem à tona a necessidade de práticas sociais que possibilitem maior acesso à informação e educação por meio de uma perspectiva mais integradora. Os projetos sociais vêm como resposta, tentando integrar a sociedade e atender suas demandas, pois infelizmente nem todas são atendidas pelo Estado, como constitucionalmente previsto (DIAS, 2014).

Nesse momento, observa-se uma grande preocupação com o ambiente, sendo necessário melhorá-lo, primeiramente de forma local, e os projetos de educação ambiental unem a solução de diversos problemas. Por meio da educação ambiental é possível criar iniciativas inovadoras que podem não apenas mudar a vida da comunidade para melhor, mas que também podem melhorar o planeta. A educação ambiental se torna, portanto, um ato de cidadania:

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade

baseada na educação para a participação (JACOBI, 2003, p.189 a 205).

Essa educação pode ocorrer tanto dentro como fora do ambiente escolar. Pedro Jacobi (2003), cita a necessidade de um modelo educacional vinculado a educação para a cidadania; a sensibilização das pessoas para uma comunidade participativa e atuante no seu meio.

Essa proposta levada às escolas e comunidades possibilita a multiplicação de saberes, e de produtores, assim como de maior alcance de beneficiados pelo plantio urbano. Um modelo de construção de um saber prático e significativo para a vida diária de todos.

3. O PROJETO ENVERDECER

Apresentado primeiramente como um projeto de aproveitamento de pequenos espaços urbanos para criação e cultivo de hortas urbanas, o Projeto Enverdecer mostrou-se um exemplo bem sucedido de projeto de educação ambiental envolvendo a comunidade em prol de um único fim. Objetiva, principalmente, a produção de alimentos em pequenos espaços urbanos, como elemento fundamental à manutenção da qualidade de vida e promoção de saúde.

Localizado na cidade de Anápolis, a ideia começou numa reunião da Associação de Moradores do bairro Residencial Leblon e do grupo de pesquisadores do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da UniEVANGÉLICA, que desenvolvia uma proposta de Educação com Redes Digitais e a pesquisa sobre percepção da Qualidade de Vida de Mulheres residentes nos bairros do Sistema de Habitação de Interesse Social (SHIS) de Anápolis.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2003, P. 189 a 205).

Uma integrante do bairro, a presente pesquisadora do artigo, teve a iniciativa de desenvolver uma ação envolvendo a comunidade, tirando proveito em termo de espaços vazios que pudessem se tornar uma horta comunitária. Essa proposta remete à Educação Ambiental popular, tendo como origem, à prática da Educação Popular construída pelo grande educador popular Paulo Freire (MARUBAYASHI, 2013, p. 30.248). Por acreditar que a Educação Popular pode transformar a vida das pessoas, tendo como função contribuir com a sustentabilidade, com a plantação de árvores frutíferas e proporcionar uma melhoria na qualidade do ambiente.

O projeto da horta comunitária enverdecer o bairro deu inicio em 2017 no mês de setembro, por ser o mês da Árvore. Teve apoio da prefeitura que doou 30 diferentes mudas de árvores frutíferas e outras, o esterco foi doado de Chácara vizinha, a terra preta e as sementes foram adquiridas pela associação de moradores. Foram plantadas as mudas de árvores, e entre elas foram feitas conscientização e educação da comunidade pelo Verde e pela organização e embelezamento do bairro canteiros de alface, cenoura, quiabo, beterraba, jiló, cebolinha, coentro, salsa, couve e ervas de chá em geral. Devido alguns vizinhos que terem animais foram necessários fazer uma cerca para melhor proteção (FARIA, 2019).

Ainda que o sucesso se deva principalmente a idealizadora do projeto que se dedica diariamente aos cuidados da horta, deve-se destacar que o projeto tem começado a fortalecer a ideia de comunidade, os próprios moradores da região têm tomado certo interesse no ambiente comunitário, reforçando assim o que ensina Bauman (BAUMAN, 2003, p.7)

O que quer que ‘comunidade’ signifique, é bom ‘ter uma comunidade’, ‘estar numa comunidade. [...] a comunidade é um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado.

Através de uma pesquisa qualitativa, realizada com moradores da localidade pudemos levantar o reflexo do Projeto Enverdecer na comunidade. A pesquisa abordou seis entrevistados, moradores do bairro Leblon, que participaram do projeto desde o começo em 2014, e seguem acompanhando atualmente. Foram feitas perguntas buscando conhecer a opinião dos entrevistados quanto a importância do projeto para o setor, a utilização das

hortaliças e plantas disponíveis, bem como o envolvimento das crianças com o projeto.

No consenso dos entrevistados o Projeto Enverdecer trouxe melhorias plausíveis para a comunidade do setor através de uma constituição social voltada a desenvolver o crescimento proporcionando o envolvimento das pessoas e meio ambiente.

Apontaram também a formação de consciência nas pessoas da importância no cultivo de alimentos e frutos que irão fornecer alimentos de forma gratuita, além da preservação do solo. Relataram sobre a doação de mudas daquele espaço para plantação nas próprias residências, incentivando uma horta familiar. Os alimentos produzidos na horta do Projeto Enverdecer são repassados para essa comunidade, como citaram, exemplificando os seguintes produtos: salsa, coentro, cenoura, mandioca, quiabo, couve, além de folhas e frutas que são utilizadas não só como alimentos, mas também como remédios caseiros, os moradores afirmaram utilizar em chás com diferentes funcionalidades. É o caso da folha de Erva de Santa Maria, utilizada como anti-inflamatório, o maracujá utilizado como calmante, a folha de graviola para baixar a pressão bem como outros.

Medidas e parcerias são de grande importância para colocar em prática propostas voltadas para grupos e populações específicas, no entanto é por meio da iniciativa independente que se pode observar a execução prática de ações que detém em si, grande potencial de solucionar problemas sociais e favorecer a qualidade de vida social. Um exemplo das hortas residenciais que são cultivadas a partir desse projeto comunitário.

Analisando os trechos das falas das entrevistas realizadas com os moradores do bairro Residencial Leblon, participantes do projeto “Enverdecer”, incluindo-se moradores que participaram desde o começo até a fase final, nota-se que muitos aprenderam a plantar, outros a cultivar e outros ainda a trazer e levar mudas, podendo observar ali um crescimento junto à comunidade. O cuidado no plantio, desenvolvendo essa parte psicomotora no tratamento das plantas.

A relevância do projeto, em relação a psicomotricidade esta diretamente associado a prática com crianças, jovens, adultos e idosos, onde se beneficiam

como o passo a passo do cultivo das plantas, vivenciando na prática e na rotina o despertar da natureza, o cuidado desde o cultivo da terra até a colheita para o consumo, sendo uma atividade ativa, e com tempo variado de cada planta.

Como sabido, as práticas avaliativas, tendo como fator principal as entrevistas dos seis moradores. Para os fins de acesso às informações empíricas, utilizou-se como instrumentos as entrevistas. Para a proteção das identidades dos participantes conforme a ética das entrevistas, estes foram identificados por pseudônimos denominados de plantas: 1- Orquídea, 2- Violeta, 3- Margarida, 4- Cravo, 5- Rosa, 6- Cacto.

1- “Acho que traz muito benefício, se a gente precisa de uma cebolinha, uma cenoura, um coentro podemos pegar lá, ajuda muita. Tenho plantado em minha casa coentro, cebolinha, banana, tem várias plantas, gosto muito de plantar. Acho muito interessante que as crianças aprendam a plantarem, inclusive o meu filho participou, fez um canteiro de cenouras e foi muito importante o que ele aprendeu. Acho o que é um projeto lindo” (Orquídea).

2- “Eu acho de grande importância, porque sempre que preciso venho buscar aqui na hortinha, tem plantas de remédios, de temperos, já tem graviola, mamão, goiaba, maracujá, acerola, tudo produzindo e muito mais. Acho que é um projeto muito bom, tanto para os adultos, quanto para as crianças”. (Violeta).

3- “Traz muitos benefícios, inclusive já tem árvores que dá sombras, já plantei hortelã aqui na minha na minha casa e eu gosto muito de plantar. As crianças entendem sim por quê até meu neto ajudou plantar tinha um canteiro e inclusive ele gosta muito de mexer com plantações”(Margarida).

4- “ Até ela me deu algumas mudas para plantar, mas minha mulher não cuida direito, daí sempre que precisa peço na hortinha novamente. Sim me beneficiou muito pego acerola, cebolinha, coentro, pimenta ardida e outras coisas tudo muito bom. É de grande incentivo para as crianças, elas aprendem a plantar, a cultivar, e sempre que elas precisam vão colher algumas coisa. Concordo, pois traz coisas muito boa para toda a comunidade” (Cravo).

5- “Traz muitos benefícios para todos porque lá varias plantas e muitos outros como ervas para fazer chá. Eu me benefício por quê eu sempre pego lá muitas coisas para me ajudar no meu dia a dia dos temperos e outros. Acho que sim, por quê desde criança elas aprendem a plantar e também aprendi a colher para comer do que plantaram .Acho muito bom o

projeto por que ajuda o meio ambiente e conscientiza as pessoas para ter um espaço mais bonito” (Rosa).

6- “Nossa comunidade é muito nova, recente, e ela precisa do verde, e quando tem pessoas se propondo a cultivar e incentivar esse segmento isso é importante, o verde dentro da nossa cidade que da sombra, tem plantas que vai dar frutos, tem plantas medicinais que servem para as pessoas fazerem um remédio, fazer um chá e isso é muito bom. Como falei na primeira pergunta sobre os benefícios, vai nos trazer também muitas sombras que é de suma importância dentro do nosso bairro. É um projeto de grande importância pois eu gostaria de falar que a comunidade e a sociedade tivesse essa consciência de dedicar um pouco do seu tempo e cultivar essas práticas do verde das folhas, das plantas, das ervas e de tudo que vem da terra para a vida do ser humano, e as pessoas abandonam acham que não podem cultivar, pode sim, dentro de casa, no apartamento, isso tudo pode plantar, serve para nossa própria saúde” (Cacto).

Diante do exposto, percebe-se que projetos dessa natureza contribuem e muito para formação cidadã bem como para desenvolver um sentido de comunidade, de coletividade que se une para construir um bem comum e compreender que o meio ambiente não se refere, simplesmente, à natureza, mas que ele perpassa todos os ambientes da nossa vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho visou compreender como um projeto de educação ambiental como o Enverdecer pode provocar transformações em seus participantes. Dessa forma, foi possível perceber que a comunidade envolvida reconhece as contribuições que o projeto trouxe para o dia a dia das pessoas, não somente no sentido de ter acesso a alimentos e a um solo para plantar e colher, mas também de compreender que o empenho de todos os participantes acarreta impactos no embelezamento do bairro, na qualidade da alimentação, bem como colabora para o estreitamento das relações pessoais unidos por uma causa comum.

O projeto Enverdecer suscita a necessidade de ampliar iniciativas como esta em outros bairros do município, considerando que ele pode ser aprimorado e

servir como estudo ao poder público e à sociedade civil para promover integração, conhecimento, cidadania e saúde à população.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5. ed. **São Paulo: Melhoramentos/INL**, 1976.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. — **Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.**, 2003.

BEZERRA, Luciano, MERHY, Emerson. A educação popular e o cuidado em saúde. **Comunicação Saúde Educação**. 2014; 18 Supl 2: 1427-1440

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação Popular. **São Paulo: Brasiliense**, 1984. CARVALHO, 2008.

Brasil. (1999). Lei Nº 9.795, de 27 de Abril De 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental: DOU**.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. **São Paulo: Gaia**, 2004.

FARIA, Edilamar Rogrigues de Jesus, COSTA, Fernanda Rodrigues, Barbosa, Maria Edinalva. **Enverdecer Os Bairros De Interesse Social Como Alternativa Sustentável**. link: file:///C:/Users/Wiviane/Downloads/33-Texto%20do%20artigo-71-1-10-20171113.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 13. ed. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1983.

GUIMARÃES, Mauro. A Dimensão Ambiental Na Educação. Campinas, Sp: Papyrus, 1995 **Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico**. 1995. 107p.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui.** no.118 São Paulo Mar. 2003.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. “Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social”. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO R.C. de (orgs). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. **São Paulo: Cortez**, 2006.

MAHENDRA, Fenita Manuel e MARIN, Angela Helena. Ambiente Familiar e Rendimento Escolar de Adolescentes, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2019, v. 35, e 35nspe9.

PERALTA, Joaquín Esteva; RUIZ, Javier Reyes. La perspectiva ambiental de la educación entre personas adultas. **Decisio, México**, v. 3, p. 7-12, 2002.

REIGOTA, MARCOS. O que é Educação Ambiental? **São Paulo: Brasiliense**, 1995

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C.. Educação Ambiental para Crianças no Ambiente Urbano: uma proposta de pesquisa-ação-participativa. **Ciência Educação**, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel C. Moura (Orgs.). **Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed**, 2005.